

(Editor)

F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

1.º semestre ..... 65 cent.  
2.º semestre ..... 32  
Trimestre ..... 18

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

# O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6

Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

ANUNCIOS

Na 1.ª e 2.ª paginas, 3 centavos

Na 2.ª pagina, 5

Atende-se toda a combinação, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades, não se devolvendo porém os originaes, ainda que não sejam publicados

## Flôres!

Talvez muitos julguem extraordinario que escolhessemos a palavra *Flôres* para título de um artigo de fundo! A razão é simples, a Primavera já abriu as suas portas, e temos obrigação de a saudar; demais é ela que vem transformar os nossos parques e jardins em tapetes floridos, onde se respiram perfumes agradáveis e subtis.

Nestes meses que vamos ter agora, a nossa vila, os nossos arredores, vestem-se de galas, os campos são jardins de variadas côres, cujas combinações a esmo, produzem contrastes de belesa qual dêles o mais caracteristico.

Infelizmente a nossa estação mais animada está restrita de meados de Agosto a fins de Setembro, quando os parques e estradas estão menos floridos, o que é pena, pois se a nossa vila fôsse visitada em Abril e Maio, todo aquele que tivesse bom gosto, gostaria de admirar a nossa região, pois toda ela é coberta de flôres.

Flôres! Não ha nada mais belo, como a forma com que elas se apresentam, quando as agruras do inverno desaparecem, e elas nascem quasi como por encanto, a receberem risonhas, os raios do sol. Os verdes das campinas servem de fundo aos caprichos das suas côres, e lá ao longe os trigais dourados estão salpicados de papoulas cor de fogo.

As ultimas chuvas passaram, as brancas neves derreteram-se, já a noite não vem beijar a terra tão cedo, os poentes apresentam telas sugestivas, até o mar já se encontra mais tranquilo com o misterioso volume das suas aguas.

Na Suíça principalmente é o país onde se festeja com maior entusiasmo a chegada da Primavera. Organizam-se cortejos, carros alegóricos, orfeons, musicas, etc. Quanto seria curioso, organizarem-se aqui uns festejos neste genero.

Nós com a nossa alma sentimentalista — poderíamos organizar festas com maior requinte de belesa? Mas o que nos falta é vontade e persistencia.

As proprias flôres quando as vemos pelos campos, pelos talúdes, à beira dos regatos, parece que falam connosco e que nos chamam dizendo: «*Estamos prontas para colaborarmos nas vossas festas*».

Olhemos para as flôres, com o amor que elas nos merecem, elas cantam na Primavera, hinós de alegria, os seus perfumes espalham-se pelo ar e toda a Natureza encontra-se festiva, imenso jardim, onde podemos semear todas as nossas fantasias.

## Caprichos da natureza

Dou dez réis a quem me diga  
Qual a maneira acertada  
De fazer com que a barriga  
Por vezes não coma nada!

Que ele é burro, a obrigação  
De a encher todos os dias...  
Vai-se tudo na refeição;  
Já não ha economias!  
Dizem que a guerra é culpada  
Mas eu estou em apostar  
Que depois dela passada  
Ind'a crise ha-de durar!

Isto foi qualquer *maleta*  
Que o mundo assim revirou;  
Acreditem! Desta feita  
Tudo por cá se trocou,  
E acho a occasião  
Bela pra se aproveitar;  
— E' melho pôr mãos no chão  
Como o gado a cavalgar. (1)

Exemplos, 22-III-975.

Eduardo de Matos.

(1) Tal qual bestas de carga.

## Mas saiu!...

Custou mas foi! Safa!  
Estivemos para aqui a berrar, que tempos, agarrados, não ao frade de pedra, como o poeta Bocage, mas á esperança de que alguma vez seríamos ouvidos, apesar da nossa insignificancia, até que conseguimos o nosso fim!

Fazer sair da igreja de S. Sebastião, onde estava desde 26 de outubro ultimo, o cadaver do individuo falecido naquela data, no Hotel Lisbonense.

Podemos agora dizer como o imortal Elmano:

**Saiu ou não saiu?!**

## E' bradar no deserto

Os devotados amigos desta vila Ex.<sup>mos</sup> srs. Alfredo Pinto (Sacavem) e Jorge d'Almeida Lima, tem apresentado, no nosso colega local «O Circulo das Caldas», varios alvites para o desenvolvimento destas magnificas terras.

De que serve isso, porem, enquanto os que mais se deviam interessar por esse assunto, continuarem a pensar só na maldita politica! A grande porca—como muito bem lhe chama o saudoso Rafael Bordalo.

*Má raios a pariam!...*

## Assuntos... ad hoc

(Originals, enxertos, imitações e transcrições)

Amor!...

Recebi ha dias um postal em que uma donzela, que se assina com um nome muito arrevesado e que por isso julgo não ser o verdadeiro, me pergunta o que é o amor.

Com franqueza, aqui, em publico, não lhe posso dar grandes explicações, mas enfim...

O amor é, geralmente, um sentimento a que só ligamos algum crédito, respeito e importância, quando o caso é connosco, pois nos rimos alvarmente quando os mais nos dizem «eu amo».

O amor é tambem um assunto em que toda a gente se julga com o direito de emitir a sua opinião, não respeitando a dos interessados, porque não ha ninguem que se não julgue nos casos de promover a felicidade alheia—anda cá felicidade que te quero ver—, sendo incapaz de prover a sua.

O amor é, finalmente, como costuma dizer-se, uma cobra que entra pelos olhos e... nos enfeitica.

Fica satisfeita, menina?

... Tadinha dela!

Arjumar.

## Gaitadas periodicas

Tem-nos dado no goto, e não só a nós, como tambem a mais gentes, que todas as vezes que ha exercicio no quartel dos bombeiros, seja preciso andarem os cornetas pelas ruas tocando a reunir.

Mas então os bombeiros não sabem em que dias e a que horas, são os exercicios?

Quando seja uma reunião extraordinaria e inesperada, vá!

Agora se eles se esquecem, então é outro caso!

## Com ela afinada

Mas que grande *bolha* (?) com que estavam o Caldeira e o Azevedo na segunda-feira, nos «moimantes».

E se não fosse o Silva...

Mas tambem, tem desculpa, só tiveram um ensaio.

## Epigrama

Um capitão um valente  
Que em dez combates andou,  
Com valor sempre crescente,  
Ao ver a sogra na frente,  
Fez-se branco e desmaiou!...

Zé da burra

—A menina pode arranjar-me uma madeixa daquêlo lindo cabelo da sua patroa... dáva-lhe uma libra.

—Arranjo, sim sr., ela todas as noites o deixa sobre o toucador.

# Caldas ha 22 anos

(DO TENTATIVA.)

(De 26 de Janeiro de 1893)

**Enfermas**—Tem estado bastante doentes as sr.<sup>as</sup> D. Ismenia da Luz Lopes e D. Ludovica Marques, tia e sogra do nosso amigo e colega de redacção, José de Sousa.

**Nova Fabrica**—Acha-se quasi concluido o edificio onde deve ser instalada a nova fabrica de faianças e de louça de ferro e maltrado, pertencente ao sr. Visconde de Sacavem (José).

**Diversas**—Luiz Caldas. Visitou-nos este nosso simpatico amigo na sexta-feira ultima, seguindo no domingo para Lisboa.

—Tem passado ultimamente bastante incomodada de saúde a esposa do nosso velho amigo Barateiro.

—Quando um dos dias da semana passada, alguns trabalhadores da camara, limpavam a vala para onde escorra a agua da Fonte do Pinheiro, encontraram grande quantidade de enguias, algumas das quais pesavam approximadamente dois quilos.

## Que estopada

O espectáculo das caixeiros, estava annunciado para as 20 e meia, ou seja 8 e meia da noite, sem fusos—pois começou pouco antes das 22—10, sem fusos.

Os intervalos foram maiores do que os actos.

Resultado: O espectáculo acabou ás 2 e um quarto do dia seguinte—ou antes, da noite.

Mas que grandecissima e alternadissima estopada!

## Não era sem tempo

O sestetio do teatro, na segunda feira deliciou-nos com um novo reportorio, que tocou pela primeira vez, n'essa noite.

## Sem fim

Continuam as fitas cá pelas Caldas. São fitas de uma metragem extraordinaria e todas marca patê.

## Um fiscal á altura!

Vocês conhecem o Almeida do Saão da Trindade em Lisboa?

Que belo coração! Que joia!

Pegou em peso no homem!!! A empresa caiu nas cadeiras estupefacta! Vai ser gratificada!

Na capital não se fala em outra coisa!

O Pimenta de Castro vai dar-lhe a Torre e Espada!

Bravo seu Almeida! De cá um abraço!

## Bric-à-Brac

**Canastras** VENDE-SE grande porção, quasi novas; só o defeito que têm, é não terem fundos. Para ver e tratar Rua das Mesmas, 89-5.º, aguas furtadas, junto ao telhado, quarto alugado.

**Navalha** VENDE-SE uma já experimentada. Fura sempre na perfeição.

—O mundo,—exclamou,—o mundo, fixai bem, é «nada!»

Dias depois, Raul foi levado a um manicómio. E ali está encerrado em seu quarto, inclinada a cabeça sobre o peito, os braços cruzados, murmurando sempre:

—Nada, nada!... O mundo... é nada!... Extremoz, 8-2-915.

S. Heitor actor

# O mundo... é nada!

Raul, foi para Lisboa, como muitos; com muito talento, bem pouco dinheiro, mas cheio de ilusões!...

Acreditava, o infeliz, que isto era o bastante para conquistar uma posição e um nome! O desengano não se fez esperar; lutou, lutou muito; primeiro pela gloria, a injusta gloria; e depois, quando a realidade lhe fez sentir as exigencias da vida por o dinheiro... lutou desesperadamente, com toda a energia da sua alma nobre e generosa, e com as poucas forças do seu anemico e debil corpo!... Foi mais um vencido; o mundo não compreendeu o seu genio, o genio não compreendeu o mundo... Caiu para sempre: o misero nome conquistado á força de afãos sem conto, rapidamente foi inscrito nas paginas do livro do esquecimento e enterrou-se no abismo da indifferença!...

A desesperação fez preza do pobre Raul... Seu corpo rendeu-se ao infortunio. Não podia realizar nenhum esforço, nenhum trabalho; seu sangue empobrecido, reclamava um descanso absoluto; não podia escrever, não podia estudar, ler sequer, o seu cerebro negava-se a tudo isto.

Em tal estado, consumido pela enfermidade que o aniquilava lentamente, como uma manifestação morbosa, Raul, concebeu uma ideia magna, a de escrever uma novela, um estudo, um livro, enfim, que definisse, bem claramente, o que é o mundo, a sociedade inteira com todas as suas misérias e ruindades, com todas as suas alegrias e desenganos!...

Essa obra, dizia elle excitado pela febre:—será a minha melhor obra, será o cimento do remate da minha gloria resplandecente, imortal, eterna... O que até agora não tenho conseguido, conseguí-lo hei de um só jacto, de um esforço... e depois!...

E seus olhos tristonhos e encovados, elevaram-se ao céu adivinhando a proximidade da morte.

Começou a escrever linguados e mais linguados de papel que enchia rapida e nervosamente... Nunca se satisfazia com o seu trabalho, a duvida de que não expressava bem distintamente o seu pensamento, por concretisalo umas vezes e por diluirlo outras, que a obra concebida era mais forte que elle, que já não podia desenvolver-la e escrevê-la com a transcendencia que o assunto requeria; as vacillações que o assaltavam não sabendo sequer que forma de procedimento preferir, tudo, tudo isto fazia com que não trabalhasse; na realidade, nada... O de hoje, não servia amanhã, o de ontem, voltava a relazer-se hoje!... —Não sei, não posso exclamava tristemente—porém, eu tenho aqui, no cerebro, a ideia; não me loge, não, sinto-a clara, tangivel... porém não a posso expressar, não acerto a defini-la... não... não sei... não posso...

E assim seguia o pobre, consumido pela enfermidade, que se assenhoreava dele soberba e pujante, e atormentado por aquelle pensamento rebelde, ultima ilusão de sua vida, que não alcançava realizar!...

A noticia, ainda que esperada, surpreendeu dolorosamente a todos os seus amigos.

Raul estava louco... louco de todo e sem esperanças, a sua loucura era tranquilla, sem exacerbações nem crises furiosas, das que não se curam nunca!...

Fui vê-lo. Estava prostrado numa poltrona, livido, cheio de febre, ardente a pelle, fulgurante a vista.

—Já, já a encontrrei:—me disse alegremente,—já tenho a fórmula!... E' mui simples, como todas as grandes ideias!...

E inclinando-se para mim, baixando a voz, com a acção e gesto de quem confia um segredo:

# DE RASPÃO

## Um documento historico

Socegue o leitor que não venho falar da politica portuguesa. O assunto é outro.

Decerto conhecem pela historia que no seculo IV existiu um historiador chamado Vopiscus; pois em um dos seus livros encontram-se umas ordens que os soldados romanos recebiam em occasião de guerra. Eis-las:

«É prohibido que os soldados façam o seguinte: roubar ao inimigo, ou mesmo matar galinhas e cabeças de gado; roubar vinhas, estragar os campos sementeados, destruir as sementeiras; pedir azeite, sal, lenha; não gastarem dinheiro nas tabernas, nem com feitiçarias; cuidarem de todos os feridos; fazerem bem ao proximo; todo aquele que não cumprir esta ordem será castigado».

Exactamente como fazem as tropas alemãs no seculo actual!

Miguel da Ponte.

## Nem de propósito

Na quinta-feira, precisamente á hora de sair a pressião, começou a chover com toda a força.

E' caso para a gente crer que Deus é livre-pensador e quiz por esta forma lavar o seu protesto, mas eu não quero o meu espirito de protesto. Devem nomea-lo, desde já, socio honorario.

## Jssó é com ele

Varios leitores nossos, tem estranhado, e com razão, que nós refrimós a alguns assuntos com uma semana de atraso.

D'isso, porém, não somos nós culpados, mas sim o nosso amigo José Dias, da tipografia, porque como tem muito trabalho—o folião imprime lá, nada menos de quatro jornais, fóra o resto—precisa que o nosso jornal fique impresso na quinta feira á noite.

Portanto, zanguem-se com elle, que é o unico culpado e nós só somos prejudicados.

## Theatro Pinheiro Chagas

Realizou-se na segunda-feira, como estava annunciada, a recita promovida pela Associação dos Empregados no Comercio e Industria, que decorreu no meio da maior animação. Apresentou-se pela segunda vez a tuna orquestra que agradou bastante sendo o seu regente, o sr. Carlos Silva, muito ovacionado. Nos dois actos de folies salientaram-se os amadores sr. J. Freitas Caldeira, J. Dias de Azevedo e Carlos Silva, especializando este ultimo que foi impagavel de graça, pelo que teve as honras da noite.

Pela companhia Carlos de Sousa, representou-se a tragedia burgueza de Marcelino Mesquita, «Dór Suprema» em que Berta de Sousa e Carlos de Sousa, nos protagonistas, mais uma vez revelaram as suas aptidões artisticas, pelo que tiveram chamadas especiais.

—Amanhã realisa-se a festa artistica da gentil actriz Izabel Silva, com um programa de sensação em que tomam parte os distintos amadores sr. Antonio Serra, Carlos Silva, João F. Caldeira, J. Dias de Azevedo, Simão Lima, Delfim Fonseca e M. Brazão Teles.

Numa aula de instrução primaria: **Professor**—Chispe é com x ou com ch? **Discipulo**—Lá em casa é sempre com feijão branco.

Oleo de ricino—Vassoura intestinal.

## Teatro

## As minhas primas

MONOLOGO

A minha prima Francisca teve um rapaz, este mês; e dizem-me que se arrisca a não ter mais... desta vez!

A minha prima Constança teve dois, e num instante! E consta que se abalança a ter mais... lá p'ra deante!

A minha prima Quiteria não tem nenhum, por enquanto. Ao contrario da Pulqueria que tem um a cada canto!

A minha prima Anacleta já viuviu onze vezes! Não foi a duzia, a pateta, porque morreu ha dois meses!

A minha prima Nevada, tendo horror aos namorados, vive, pouco regalada, em Pico de Regalados!

A minha priminha Inês quer o divorcio—não brinco!—para casar-se uma vez, duas, três, ou quatro, ou cinco!

A minha prima Emmengarda no dia em que enviuvou, armou tamanha bernarda... que nesse dia casou!

A minha prima... Ora! Ora!... Eu inda tenho mais rimas, porém lembrou-me inda agora... que já não tenho mais primas!

Julio Montinho.

—Que diferença ha entre um acidente e uma desgraça? perguntava o Zebedeu a um amigo.

—Não sei.

—Pois é facil. Minha sogra caiao : ério um acidente; vai um homem salva-la: é uma desgraça.

## 1 Folhetim de O VIROSCAS

## E. do Nascimento Correia

## Uma historia... de quinze contos

São 7 horas da manhã.

O sr. Sebastião Veiga, importante industrial, sentado a sua secretaria, onde tantas vezes lançara contas a vida dos outros, mandando-lhes depois as respectivas contas, lança contas a sua, e trata de a pôr em ordem.

E' que espera dum momento para o outro as testemunhas do sr. Isaias de Sousa com quem, imprescindivelmente, tem de se bater em duélio.

O caso passara-se assim:

Vinha o bom do nosso Veiga, r'ga fóra, pensando na fórma de introduzir um tubo e de o deixar preso no seu devido lugar lá para uma obra que tinha entre mãos... dos operarios.

Alheio a tudo e a todos, entregue só aos seus pensamentos e aos seus calculos, ele, sem mesmo dar por isso, gesticulava, ima-

## Frigideira de miolos

## Charadas em frase

O instrumento apenas é inchado—2—1.  
A falta de mantimento é uma grande falta—3—2.

Aqui na capital do Hindustão, encontra-se quem manda—1—1—1.

Imediatamente despido, esta vogal corre para este homem—1—1—1—2.

## Electricas

Tomei o tamanho e repeti—2.  
Faça versos ao governador—2.

2—Odio para despachar—2

## Enigma por iniciais

Q T O T P

1 2 1 2 2

O mais velho

## Tipografico

Decifrações do n.º 24.—Charadas em frase: Semente, Albano, Lisboa. Electricas: Arroz, Rama. Metamorfozes: Pé, ré. Pergunta enigmatica: Força do destino.

A colera muitas vezes não é mais do que a vontade voltada do avesso.—Guerra Figueiro.

## Correio... sem est amplinha

Gamalhães.—Temos todos os numeros. Serão enviados imediatamente os que pedir. Eduardo Matos.—Cá está a versalhada, mas ainda que a não publicassemos, não poderiamos fazer a vontade porque ia contra o regulamento cá da casa. Não vê o que dizem no cabeçalho?

Hymalaia.—Desculpe não termes ainda escrito; temos tanto que fazer!

Brevemente o faremos.

Hermengarda.—Continua muda! Pois é pena!

Miguel da Ponte.—Não tivemos mais noticias. Talvez seja melhor assim.

A bondade é um rico manancial que brota lagrimas ao toque da menor co moção.—Julio Dantas.

Dentista.—Inimigo que para comer precisa arrancar os dentes aos outros.

ginando, que o proprio de do indicador, era o tubo.

Em sentido oposto, caminhava o Isaias, confecionando uma poesia—era poeta o Isaias—que devia recitar de improviso no dia seguinte, em casa duma menina que fazia anos. Ambos alheados não se viam.

O Veiga de indicador estendido, procurava o seu X.

O Isaias de cabeça no ar procurava a sua rima para cedo.

De repente o dedo do Veiga que lhe precedia o corpo, entra como um desesperado na boca do Isaias, que admirada da estranha visita, se fecha, apertando o dedo do Veiga.

—Achei! exclamou este.

—Tambem eu, berrou o Isaias.

Efectivamente o Veiga tinha achado o sistema de prisão para o tubo, e o Isaias apañára no dedo a rima para cedo.

Mas não só com isto se contentára o poeta, e sentindo-se tão inesperadamente visitado pela boca dentro, pespega uma bofetada no Veiga, que sentindo o tubo merdido, desesperado pela dor, lhe paga a mesma moeda.

Insultos daqui, insultos dali, troca de cartões, e eis o Veiga preparando as suas coisas para se bater com o poeta.

(Continúa)

## Receitas uteis

Para tirar dores de dentes

Prussiato de potassio.....	3 gramas
Ar solido.....	1 gota
Fulminato de mercurio....	5 gramas
Acido picrico.....	4 pingos
Estrato de nabo cru.....	2 gramas
Algodão polvora.....	6 gotas

Faz-se com tudo isto um chá que se toma de uma só vez, o efeito é instantaneo não sendo preciso engulir.

## Anuncio

Hospital D. Leonor, de Caldas da Rainha

1.ª publicação

O Director do Hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha, faz público que recebe propostas para o fornecimento dos seguintes géneros:

1.º—Pão fabricado com farinhas do tipo pão de família; 2.º—Carne de vaca; 3.º—Carne de carneiro; 4.º—Batata; 5.º—Leite; 6.º—Arroz, massa, chá verde, assucar, manteiga, bacalhau e toucinho alto do Alentejo; 7.º—Sabão; 8.º—Azeite.

As propostas deverão ser entregues na Contadoria do Hospital, em carta fechada, até ás 12 horas dos dias designados, à sua abertura, que terá lugar na mesma Contadoria ás 13 horas dos respectivos dias, e serão acompanhadas de documento comprovativo de ter sido feito na Tesouraria do mesmo Hospital o depósito de 3 p. c. sobre o valor da arrematação, servindo de base para este cálculo a quantidade presumível para o consumo.

As arrematações serão nos dias abaixo designados:

Dia 5 de abril de 1915, para o pão.

Dia 6 de abril de 1915, para carne de vaca.

Dia 7 de Abril de 1915, para carne de carneiro.

Dia 8 de Abril de 1915, para batata.

Dia 9 de Abril de 1915, para leite.

Dia 10 de Abril de 1915, para arroz, massa, etc.

Dia 12 de Abril de 1915, para sabão.

Dia 13 de Abril de 1915, para azeite.

As condições estão patentes na Contadoria do Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

Secretaria do Hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha, 13 de Março de 1915.

O Director,

Augusto Cymbron

# Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

**CALDAS DA RAINHA**

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

## Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

## Completo sortido em artigos de eseritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotografavura e carimbos de borracha

**Modicidade nos preços**

**Perfeição e rapidez**

## *Bilhetes postais ilustrados*

*Com lindas collecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche*

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de encadernação anexa á Tipografia

Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1.ª qualidade, marfim e bristol. **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

**Bilhetes de visita**  
**DESDE 200 réis O CENTO**